



## Interpeção Escrita

### Solicitação de apoio para as crianças com dificuldades no desenvolvimento

Nos últimos anos, em Macau, aumentaram os casos de crianças com dificuldades ou atraso no desenvolvimento. Segundo os dados, anualmente, em Macau, 6 por cento dos recém-nascidos têm problemas de atraso ou dificuldades no desenvolvimento, isto é, dos 7 mil recém-nascidos, anualmente e em média, são 400 os que têm dificuldades no desenvolvimento. Estas crianças, quanto ao crescimento dos órgãos e ao desenvolvimento linguístico, psicológico e comportamental, etc., são diferentes das crianças da mesma idade. Os seus principais transtornos são o autismo e dificuldades na fala e na aprendizagem. Como não há rastreio precoce, os respectivos sintomas apenas são descobertos vários meses ou anos após o nascimento das crianças.

Em Junho de 2016 e em Junho de 2017, o Governo criou, respectivamente, o Centro de Avaliação Conjunta Pediátrica e o Centro de Reabilitação e Terapia para Crianças, para a prestação de serviços de avaliação e tratamento, no entanto, muitos pais criticam que o respectivo tempo de espera é demasiado longo, especialmente para o tratamento linguístico, cujo tempo de espera demora mais de meio ano. Outros pais afirmaram ainda que, como os médicos dos referidos centros não deram grande importância a certos sintomas das crianças, o “período dourado” de tratamento perdeu-se, o que constituiu uma



tortura física e psicológica para os pais. O Governo deve, quanto antes, aumentar os recursos humanos na área da psiquiatria para crianças e elevar o nível da qualidade dos respectivos médicos especializados.

Por seu turno, como algumas crianças com dificuldades no desenvolvimento nasceram em famílias mais carenciadas, a maioria dos pais dessas famílias não consegue suportar a despesa de contratar uma empregada doméstica, assim, para além de enfrentarem diariamente a pressão do trabalho, assumem também, em estado de cansaço físico e psicológico, a responsabilidade de cuidar dos seus filhos com problemas. Nesta situação, se não tiverem estes pais capacidade suficiente de resistência, não conseguem aliviar, física e psicologicamente, a sua pressão, e as consequências poderão ser muito graves. Algumas mães abandonaram oportunidades de emprego e optaram por cuidar, a tempo inteiro, dos seus filhos doentes, assim, essas famílias dependem apenas dos rendimentos dos pais para suportar os encargos familiares pesados e a vida fica, então, dificultada. Segundo as reflexões apresentadas junto de mim por alguns pais que têm crianças com transtornos, estes esperam que o Governo lhes possa dar mais apoio, com vista a aliviar as suas pressões ao nível económico e psicológico.

Pelo exposto, interpelo o Governo sobre o seguinte:

1. Os serviços de tratamento precoce têm como problema principal a grande falta de terapeutas. Há dias, o Governo definiu um plano de curto e médio prazo para melhorar os referidos serviços, cujo plano de curto prazo inclui o



aumento da contratação de terapeutas e o alargamento do grupo de serviços, etc. Qual é, então, o ponto de situação da concretização destas medidas?

2. Muitas famílias carenciadas, quanto ao cuidado dos filhos com transtornos, estão a enfrentar uma grande pressão, não só ao nível físico e psicológico, mas também económico. O Governo deve, a curto prazo, pensar em atribuir subsídios às referidas famílias, com vista a atenuar, a certo nível, os seus encargos económicos. Vai fazê-lo?

12 de Julho de 2018

**O Deputado à Assembleia Legislativa da RAEM,  
Zheng Anting**